



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11313 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PESQUISA, CURRÍCULOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM BALANÇO DAS PRODUÇÕES NA LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO INDÍGENA E INTERCULTURALIDADE DO PPGE UERR/IFRR

Sergio Luiz Lopes - ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

Leila Maria Camargo - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Carmem Véra Nunes Spotti - Universidade Estadual de Roraima

PESQUISA, CURRÍCULOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM BALANÇO DAS PRODUÇÕES NA LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO INDÍGENA E INTERCULTURALIDADE DO PPGE UERR/IFRR

1. INTRODUÇÃO

O texto: “Pesquisa, currículos e formação de professores: um balanço das produções na linha de pesquisa em Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade”, traz um balanço da experiência de três dos professores do Mestrado Acadêmico no extremo norte brasileiro. A ideia central, neste trabalho, foi compreender a importância das produções desenvolvidas na linha de pesquisa Educação do campo, Educação indígena e interculturalidade nestes oito anos de trabalho no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Roraima em parceria com o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - PPGE/ UERR/IFRR e os desafios existentes a partir de 2022. Temos como questão central: Qual o significado das pesquisas realizadas na linha Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade, para esta região de fronteiras do extremo norte brasileiro, frente aos desafios, a diversidade e a complexidade que nos desafiam em termos curriculares com impacto na formação de professores (as)?

Trata dos desafios formativos para educar na tríplice fronteira Brasil-Guiana-Venezuela, marcada por conflitos e disputas em torno da diversidade biosociocultural. Objetiva traçar um panorama das experiências resultantes nestes 08 anos de implantação do programa, que tem buscado solidificar uma identidade comprometida com o diálogo crítico e

igualitário com as epistemologias dos povos amazônicos presentes neste território, como é o caso dos diferentes povos indígenas, trabalhadores do campo e outros sujeitos que migraram e imigraram ao estado nos últimos.

O lócus de análise vive uma encruzilhada geopolítica, econômica, linguística, ambiental e especialmente aquelas relacionadas a diversidade e sociodiversidade aos conflitos resultantes da apropriação dos conhecimentos das populações indígenas e tradicionais no que trata aos biomas, ecossistemas e a biodiversidade (ÁVILA, 2004;2001). Geopolítica e econômica, visto os desafios de estar situada na fronteira não apenas da Nação brasileira, mas também, enquanto parte da Amazônia brasileira e os múltiplos interesses internos e externos que recaem sobre a região com implicação nas políticas socioeconômicas e educacionais locais.

Como região de múltiplas fronteiras (física, simbólica, de recursos naturais, étnica, cultural, linguística e política), enfrenta na atualidade um intenso processo migratório que vem acirrando ainda mais a disputa por recursos naturais e públicos escassos entre diferentes grupos de poder e as populações tradicionais locais. Estas questões afetam também o campo curricular e o currículo praticado em sala de aula, gerando tensões e conflitos.

Temos comprovado que este é um longo caminho ainda a ser percorrido visto que é necessário romper e desconstruir com as visões hierárquicas de cultura ainda presentes no imaginário social de fronteira que ainda vê o colonizador como aquele que vem trazer o “progresso” e os sujeitos amazônicos, como alguém que necessita de “colonização”.

O trabalho faz um balanço das atividades de pesquisa que desenvolvemos e está dividido da seguinte maneira: 1. Introdução; 2. Metodologia; 3. Um pouco sobre atividades a partir dos grupos de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A nossa metodologia está estruturada da seguinte maneira: análises teóricas e metodológicas a partir de estudos que realizamos sobre Interculturalidade, Identidade, Educação do Campo e Educação Indígena. Realizamos um balanço dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa, atividades junto ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/Amazônia) e dissertações que orientamos nos últimos anos.

O presente artigo se configura como uma pesquisa de campo com uma abordagem quali-quantitativa tendo em vista que o pesquisador valoriza o raciocínio lógico, o envolvimento emocional e interpreta as informações como sujeito-objeto. Para Chizzotti (2011, p. 28) a pesquisa qualitativa pode ou não usar a quantitativa, pois interpreta o sentido do fato investigado a partir do significado que é atribuído a ele pelo que as pessoas falam ou fazem, no local em que ocorre. Para desenvolver este trabalho utilizamos a metodologia da

pesquisa de análise documental ao analisar os documentos produzidos na linha de pesquisa “Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade do PPGE UERR/IFRR nestes oito anos de existência.

Em relação a análise do trabalho estamos fundamentados em Bardin com a análise de conteúdo buscando evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 2011).

DISCUSSÃO/RESULTADOS

3 UM POUCO SOBRE ATIVIDADES A PARTIR DOS GRUPOS DE PESQUISA:

3.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EPISTEMOLOGIAS DO PROFESSOR DO CAMPO (FPEC)

As mudanças no âmbito educacional, nas duas últimas décadas, foram ditadas por imperativos econômicos, políticos, bem como por aspectos que demandaram certa urgência na melhoria da qualidade da educação do campo. Salienta-se que o profissional da educação, para acompanhar todas estas modificações ocorridas no mundo atual, precisa participar de um projeto de formação contínua e que lhe possibilite estudar, compreender e questionar o seu trabalho à luz de novas teorias pedagógicas (ARROYO, 2011; CALDART, 2004).

Destarte, as pesquisas realizadas em nosso estado acerca da educação do campo ainda são embrionárias. Há um grupo de estudiosos na região, do qual destaco: Borges (2016), Hage (2017), Ghedin (2015), Lopes (2015) com amplos textos, na qual, por meio de um olhar crítico sobre a realidade local, discute sobre o significado da educação do campo e suas práticas na Contemporaneidade.

Aqui nasce uma questão que tem norteado as nossas investigações: qual o significado de campo em nossas pesquisas? Assim, nossas pesquisas visam compreender o papel do pesquisador na Amazônia – do ponto de visto teórico e metodológico. Para responder à questão proposta pelo grupo de pesquisa, nos últimos anos, temos nos debruçado a partir de pesquisas entender o que é educação do campo na Amazônia.

A ideia central, neste trabalho, foi compreender a importância das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa FPEC e os desafios existentes a partir de 2022. A partir de nossas investigações vemos que o debate está assentado em duas preocupações: a) políticas públicas para atender às especificidades dos sujeitos em formação nas áreas do campo e b) a capacitação, ou seja, a busca por uma melhor qualificação profissional para compreender os aspectos de formação desses sujeitos.

Evidenciou-se que as pesquisas realizadas pelo FPEC articulada, envolvendo as diretrizes da educação do campo, formação docente e educação pensada de maneira

interdisciplinar integradora, para além da matriz curricular, cujas bases ainda resistem ao modelo disciplinar, sedimentado pela universidade. São mais de 15 dissertações de mestrado que orientamos e aproximadamente 8 trabalhos de conclusão de curso que acompanhamos e orientamos – todas as pesquisas trouxeram aspectos qualitativos relevantes; de temas como identidade, formação docente, políticas públicas, discussão acerca da BNCC, identidade da mulher campesina, dentre outros.

3.2 OUTRAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO COM O CONHECIMENTO E A CULTURA PENSANDO A EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS

Se por um lado, as Amazônias têm sido marcadas por uma história de destruição, de subjugação dos habitantes originários que foram expropriados de suas humanidades e tiveram suas identidades e culturas destruídas para dar lugar a cultura do colonizador em um processo de alienação cultural; por outro lado, também, como fronteiras da nação, têm sido lugares de luta, de resistência, de sonho, de esperança e também de conflito (MARTINS, 1997). Assim tem sido desde sua ocupação em 1621 quando foi incorporada a dinâmica da economia-mundo e às disputas pela tentativa de controle do território por Ingleses, Franceses e Espanhóis (FARAGE, 1991).

Em razão de sua importância estratégica e seus significados atuais, nossos estudos sobre a Amazônia roraimense, tem buscado compreende-la relacionalmente as dinâmicas locais, regionais, nacionais e internacionais. Apple (1995; 2001) tem chamado a atenção para as implicações que as dimensões econômicas, geopolíticas e culturais têm sobre as políticas culturais e curriculares, em cada tempo histórico. Deste modo, não há como separar os impactos da expansão do capital da economia mundial voltada a acumulação do capital sobre essa fronteira da República, onde se acirram as disputas por territórios, recursos escassos, por visões de mundo e ideologias que acabam por refletir também no chão das escolas roraimenses. Como observam Camargo e Casali (2020, p. 169-170):

O estado de Roraima encontra-se no centro das tensões de que a região tem sido objeto, ocupando um lugar peculiar nos mais recentes conflitos de fronteira, com indistigáveis disputas político ideológicas concernentes a migrantes de diversas origens, especialmente os venezuelanos.

Destacam os pesquisadores que, os conflitos e tensões registradas no estado, que trazem a marca do velho colonialismo, diluído em “novas formas de colonialidades” (QUIJANO, 2010), tem elevado as tensões locais a níveis inéditos, “com manifestações violentas de intolerância, racismo e xenofobia, inclusive no espaço escolar”. Essas disputas, muitas vezes, tornam as escolas em territórios hostis a diversidade dos sujeitos ali presentes, que destoam das visões hegemônicas e dos lugares a eles atribuídos pelos processos colonizadores, reproduzidos historicamente cujos currículos ainda visões classificatórias e hierárquicas de cultura (BAUMAN, 2012) oriundas dos projetos eurocêntricos e americanocêntricos implantados no que consideram suas colônias.

Nessas regiões, tomadas como lugares ainda a serem colonizados, os espaços de movimento de diferentes atores vão sendo demarcados e “Como ‘barreiras’, as fronteiras se constituem em espaços de interdição, e mesmo, de linhas divisórias que separam os grupos e os classificam na hierarquia social, escondendo sua ambivalência e seletividade” (CAMARGO, 2016).

Essas são questões que tem desafiado o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Interculturalidade e Emancipação Humana vinculado a linha de pesquisa 2, Educação do campo, Educação Indígena e Interculturalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado Acadêmico da UERR/IFRR. Constituído em 2013, O grupo tem procurado estudar e refletir as questões curriculares e formativas nas múltiplas Amazôniaas, observando as diversidades, culturas e saberes dos diferentes sujeitos das águas, das florestas, dos campos e da cidade: como indígenas, ribeirinhos, assentados, migrantes e imigrantes, a partir de uma abordagem crítica de educação e currículo. Com a proposição de superar as visões hierárquicas de cultura e paulatinamente romper com as três formas de dominação moderna ancoradas no patriarcalismo, o colonialismo e o capitalismo (SANTOS, 2018) que tem impedido os sujeitos amazônicos de serem mais.

Procuramos compreender os processos próprios da Educação do campo e indígena na interseção com as questões da interculturalidade, pesquisando as diferentes culturas educativas e seus processos históricos, em especial dos povos excluídos da hegemonia dominante, seus imaginários, sua ética e sua estética. Temos procurado exercitar um diálogo intercultural crítico e igualitário, de forma a demonstrar outras possibilidades de pensar a diversidade, os saberes e formas societárias e civilizatórias para além das perspectivas coloniais e colonizadoras. Todavia, são estradas que demandam longas caminhadas para que possamos descolonizar os saberes produzidos a respeito dos Outros não europeus (2010), descolonizando também a vida e o cotidiano. Tal tarefa tem se mostrado complexa visto que a cristalização da visão colonial e colonizadora ainda está arraigada no imaginário social das fronteiras. As produções do grupo de pesquisa, no que trata as dissertações tem discutido: questões relacionadas aos ribeirinhos do baixo rio Branco, suas lutas e desafios por um currículo próprio; sobre educar nas fronteiras Brasil-Venezuela. E, em destaque, as questões referentes a educação currículo e povos indígenas (SILVA, 2021).

3.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM RORAIMA E O DIÁLOGO INTERCULTURAL

Em consonância com os estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa Educação e Ensino de Línguas em Contexto de Diversidade – EELCD, do PPGE UERR/IFRR, analisamos os trabalhos desenvolvidos pelos mestrandos nestes oito anos de existência do Programa de forma a identificar algumas discussões fundamentadas nas seguintes categorias: a) percepções sobre memória, identidade, cultura e interculturalidade; b) diversidade linguística e cultural; c) formação docente e educação intercultural.

A temática visa discutir o processo educacional no que tange as políticas e práticas pedagógicas que necessitam de um diálogo com o aspecto da interculturalidade e que foram objeto de pesquisa dos mestrandos. É mister pensar a educação na Amazônia que é formada por rico patrimônio linguístico, social e cultural e que tem como base as transformações mais significativas ocorridas no âmbito educacional e que são resultado de luta e sacrifício em prol do desenvolvimento de uma educação emancipadora.

Nesse sentido, é constante a busca por uma educação que se desvincule dos modelos tradicionais tendo em vista que, atualmente, os estudos sobre interculturalidade são necessários por permitir a reinvenção de si, de ser professor (CANDAU, 2020) e pelo reconhecimento do outro como sujeito e pela possibilidade de uma educação democrática. É fundamental que os cursos em Educação fomentem pesquisas e o debate crítico, criativo e reflexivo de questões atuais de forma a analisar questões pertinentes ao tema objetivando contribuir para a reflexão sobre os desafios de educar na perspectiva de um currículo crítico, reflexivo, plural e intercultural. É de suma importância potencializar as condições de análise crítica acerca das tensões atuais de ordem teórica, prática e política que revelam a complexidade do tema na educação. Nesse sentido, este trabalho visa contribuir com a consolidação de pesquisas e eventos que envolvam a área de educação em âmbito local, regional, nacional e internacional e que promova discussões sobre questões da diversidade e pluralidade de identidade dos ambientes educacionais.

6. TECENDO NOSSAS ANÁLISES PRELIMINARES

A ideia central neste trabalho foi compreender a importância dos estudos desenvolvidas pelos grupos de pesquisas que coordenamos nos últimos anos e os desafios existentes a partir de 2022. A partir de nossas investigações vemos que o debate está assentado em algumas preocupações básicas: a) políticas públicas para atender às especificidades dos sujeitos em formação nas áreas do campo e indígenas; b) o diálogo com o conhecimento e a cultura na emancipação dos sujeitos; c) a formação dos professores em uma perspectiva intercultural.

Os estudos foram norteados pelas investigações visando compreender o papel do pesquisador na Amazônia, a formação de professores, as práticas pedagógicas e o conhecimento produzido na e para a educação. Assim, visamos analisar as pesquisas realizadas na linha de pesquisa Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade do PPGE UERR/IFRR de forma a fomentar estudos sobre o currículo, a formação de professores com vistas a uma melhor qualificação profissional e que as especificidades dos sujeitos sejam respeitadas.

Os estudos sobre a Amazônia roraimense têm demonstrado que são grandes os desafios no campo de formação de professores (as) na tríplice fronteira do extremo norte. São muitas as implicações curriculares que as dimensões econômicas, geopolíticas, linguísticas e

culturais têm colocado sobre as políticas curriculares, especialmente nestes tempos de retrocessos democráticos e culturais. Ainda

Palavras Chaves: Currículo; Formação de Professores. Educação do Campo; indígena; fronteiras políticas e culturais.

7 REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Consumindo o “outro”: branquitude e batatas fritas baratas. In: COSTA, Marisa C. Vorraber (org). A Escola Básica na virada do século. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1995.

APPLE, Michael W **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

ARROYO, Miguel G; CALDART Roseli S; MOLINA Monica C. **Por uma educação do campo**. (Orgs.). 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ÁVILA, Thiago A. M. **Biopirataria e os Wapixana**: análise antropológica do patenteamento dos conhecimentos indígenas. Monografia de graduação, DAN-UNB, 2001.

ÁVILA, Thiago A.M. **Não é do jeito que eles quer, é do jeito que nos quer**: os Krahô e a biodiversidade. Dissertação de Mestrado. Departamento de Antropologia. ICS, UNB, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições. 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BORGES, Heloisa da Silva. Educação do Campo e os Planos de Educação. **Revista Amazônica**, Manaus - AM, Ano 01, nº 01, p. 96 - 117, 2016.

CALDART, Rosely Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular. 2004.

CAMARGO, Leila Maria. **Fronteiras e atravessamentos éticos e morais da cultura brasileira em ambientes escolares**: estudo de caso do ethos nacional em uma região de fronteiras amazônicas. 2016. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, PUC-SP, São Paulo, 2016.

CAMARGO, Leila M.; CASALI, Alípio. Fronteiras da República em Roraima: Conflitos e desafios curriculares. **Revista Teias**, v. 21, n. 61, p. 168-182, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/49606>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

CANDAU, V. M. **Ser professor/a hoje**: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/15003/10923>> Acesso em: 03 de jan. de 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2011.

FELDMANN, Marina Graziela (org.). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

GHEDIN, Evandro. **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. 448 p.

HAGE, Salomão A. M.; SOUZA, Dayana V. S. de (Org.); VASCONCELOS, M. E. O. (Org.). **Povos ribeirinhos da Amazônia**: Educação e Pesquisa em diálogo. Curitiba: CRV, 2017.

LOPES, Sérgio Luiz. (Org.). **Práticas educativas na educação do campo**: desafios e perspectivas na contemporaneidade. Boa Vista-RR, EDUFRR, 2015. 239p.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 73-118.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SANTOS, Boaventura dos Sousa. **Na oficina do sociólogo artesão** (aulas 2011-2016). São Paulo. Cortez, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Descolonizar el saber, reinventar el poder**. Ediciones Trilce-Extensión universitária. Universidad de la República. Montevideo: Uruguay, 2010. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Descolonizar%20el%20saber_final%20-%20C%C3%B3pia.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da, e MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez. 2000.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Liberdade. 2009.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.